

# **Relatório de Atividades**



# **2025**

## **1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

1.1 Nome: União Popular na Produção e no Consumo de Alimentos Saudáveis-UNIPOUPA

1.2 CNPJ: 07.689.368/0001-58

1.3 Endereço: Rua Santa Helena, 67, Putiú, Quixadá, Ceará, CEP 63.905-275

1.4 e-mail institucional: unipoupa@hotmail.com

1.5 Representante legal: Antônio Eronilton Pereira Buriti; CPF: 737.471.903-59; RG: 2374925 SSP/CE; data de nascimento: 22/12/1975; cargo: Presidente; e-mail: eroniltonburiti@hotmail.com

1.6 Endereço: Rua Santa Helena, 67, Putiú, Quixadá, Ceará, CEP 63.905-275

## **2. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS**

A UNIPOUPA tem por finalidade desenvolver atividades associativas no âmbito dos movimentos ecológicos e de defesa do meio ambiente, por meio da execução de atividades para otimizar as políticas nestas áreas, visando maior abrangência das políticas desenvolvidas, na perspectiva de melhorar a qualidade da vida humana.

Para cumprir com suas finalidades, a UNIPOUPA atua por meio da execução direta de projetos, programas ou planos de ações, da doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e com órgãos do setor público que atuam em áreas afins, através de celebração de termo de colaboração ou termo de fomento, conforme legislação pertinente.

No desenvolvimento de suas atividades, a UNIPOUPA não faz qualquer discriminação de raça, cor, sexo ou religião, e respeitará e fará ser respeitada todas as adversidades.

Ao longo de sua história, a UNIPOUPA tem executado suas finalidades através de parcerias com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Quixadá, com o Instituto Compartilha, com a Fundação Cultural Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente (Fundação CEPEMA) e com várias associações comunitárias e lideranças locais nos municípios de Quixadá, Banabuiú, Choró, Ibaretama, Quixeramobim, Aracoiaba e Ocara.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAL**

Prestação de serviços relevantes para a melhoria da qualidade de vida humana.

#### **3.2 ESPECÍFICOS**

Desenvolver atividades associativas no âmbito dos movimentos ecológicos e de defesa do meio ambiente, por meio da execução de atividades para otimizar as políticas nestas áreas, visando maior abrangência das políticas desenvolvidas, na perspectiva de melhorar a qualidade da vida humana; possibilitar maior acesso as políticas públicas, especialmente para populações em situações de vulnerabilidade social.

### **4. ORIGEM DOS RECURSOS**

No exercício de 2025, a UNIPOUPA executou suas atividades utilizando recursos de ordem financeira obtida através da seleção de projetos sociais por meio de chamadas públicas, de doação de seus associados e de parceiros, e de ordem humana obtida através de doação voluntária de serviços prestados por pessoas físicas, e por meio de parcerias firmadas com organizações não governamentais e governamentais de forma indireta.

### **5. CAPACIDADE INSTALADA**

A entidade não disponibiliza de grande aparato estrutural próprio, dispondo de uma sede cedida, que contém recepção, duas salas de coordenações, três banheiros e dispõe de equipamentos básicos para a execução de suas finalidades. No tocante ao funcionamento institucional, a UNIPOUPA possui um Núcleo Administrativo composto de Diretoria, Coordenação de Produção e Comercialização, Coordenação da Saúde, Coordenação da Assistência Social e Coordenação de Meio Ambiente. Para a execução das atividades planejadas no exercício 2025, a UNIPOUPA utiliza as estruturas físicas e sociais dos parceiros envolvidos na execução dos projetos que a entidade definiu como prioridade institucional. Dentre os parceiros, estão Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Quixadá e a Bodega Ecológica de Quixadá, esta última passou a ter gestão administrativa de suas atividades pela Unipoupa a partir do ano de 2023.

## **6. IDENTIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS REALIZADOS**

### **6.1 – PROGRAMA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO**

#### **6.1.1-Projeto Cadeia Produtiva do Caju e Feiras Agroecológica gerando trabalho e renda para Mulheres Rurais no interior do Ceará**

O Projeto “Cadeia Produtiva do Caju e Feiras Agroecológica gerando trabalho e renda para Mulheres Rurais no interior do Ceará” incentiva para o beneficiamento do caju na região do sertão central cearense e apoia feiras agroecológicas como mecanismo para reduzir a desocupação no campo, que atinge em sua maioria, as mulheres agricultoras, especialmente as jovens. O projeto instalou uma agroindústria para a produção de cajuína artesanal, na comunidade de Vila Rica, no município de Quixadá. A agroindústria irá ocupar diretamente 20 mulheres nas atividades de beneficiamento e, adquirir a produção de caju de 200 famílias da região. Outras 30 mulheres foram capacitadas no beneficiamento e produção de outros derivados do caju, como doces, rapaduras, tortas. O projeto também apoia a realização de feiras agroecológicas como meios de escoação da produção dos derivados do caju e outros produtos das unidades produtivas desenvolvidas pelo grupo de mulheres apoiado neste projeto. Serão apoiadas a realização de 70 feiras semanais na cidade de Quixadá e 15 feiras mensais na cidade de Fortaleza. O projeto é financiado com recursos do Programa nas Nações para o Desenvolvimento-PNUD, do Fundo Mundial para o Meio Ambiente-GEF e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES. O projeto foi aprovado no Edital 39, do Fundo Ecos, coordenado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza-ISPAN, de Brasília-DF.

A cadeia produtiva do caju é uma grande alternativa na geração de trabalho, ocupação e renda na região, principalmente por se tratar de uma atividade desenvolvida em período distinto daquelas exercidas no cultivo com plantio de sequeiro, como feijão, milho, algodão. Ou seja, o caju tem safra entre setembro a dezembro de cada ano e é exatamente neste período que a zona rural estar mais vulnerável pela escassez de ocupação. O caju é um alimento rico em vitamina C. Ele tem aproximadamente 5 vezes mais vitamina C do que a laranja, por exemplo. Por esse motivo, é um ótimo reforço para o nosso sistema imunológico. Quanto mais maduro, maior quantidade de vitamina C ele possui. Também é fonte de sais minerais, como o zinco e ferro. Além de auxiliar na cicatrização de feridas e combate a infecções e inflamações, previne a anemia. Outros minerais encontrados na polpa são o cálcio, que fortalece os ossos

do corpo, o fósforo, que participa do metabolismo de micronutrientes do corpo, e o cobre, que melhora a saúde da pele e dos cabelos. Os aminoácidos de cadeia ramificada presentes no caju auxiliam a perda de peso. Pois estimulam o uso da gordura como fonte de energia durante as atividades físicas. Por ser rico em fibras, estimula o funcionamento do sistema digestivo do organismo também. Além disso, é um alimento pouco calórico. A castanha de caju é fonte de vitamina E - um potente antioxidante do organismo, Ômega 3 - que diminui o risco de doenças cardiovasculares e inflamações, Selênio que reduz a incidência de câncer e melhora sintomas de enxaqueca, Aminoácido triptofano que ajuda a reduzir sintomas de depressão. O consumo moderado do caju e de sua castanha pode ser um excelente auxiliar para uma dieta saudável, saborosa e variada.

Entre os anos de 2005 a 2007, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixadá intermediou a execução do Projeto Caju. Este projeto foi executado pela Fundação CEPEMA, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA. Tinha como objetivo catalogar a produção de caju existente na região, e apresentar alternativas para o beneficiamento. O sindicato chegou a elaborar e apresentar um projeto de implantação de uma usina de beneficiamento de castanha. Infelizmente, na época, a comissão de análise da proposta criou empecilho para reprovar a instalação. As feiras agroecológicas tem sido espaços fundamentais para a inclusão das mulheres nas discussões de equidade de gênero, bem como, na abordagem de alternativas para gerar independência socioeconômica como perspectivas de reduzir as graves desigualdades existentes entre homens e mulheres.

No sertão central ocorrem periodicamente feiras nas cidades de Quixadá e Quixeramobim. Elas são realizadas através de um ciclo de organizações como a Bodega Ecológica de Quixadá, o Armazém do Campo de Quixeramobim, dentre outras. Os produtos ofertados nestas feiras são extraídos de sistemas agroecológicos conforme já mencionados anteriormente. São produtos com grande qualidade e que há um grande público consumidor nestes municípios. O grande destaque das feiras é a participação das mulheres. Elas estão inseridas não só na comercialização, mas também na produção. Ou seja, elas expõem aquilo que produzem. E não são poucas ofertas. Na Feira Agroecológica de Quixadá, por exemplo, a seção de hortaliças é toda oriunda de canteiros organizados por mulheres.

### **6.1.2-PROJETO FEIRA AGROECOLÓGICA DA CASA COMUM DE FORTALEZA**

O Projeto “Feira Agroecológica da Casa Comum de Fortaleza: Campo e Cidade na difusão de Práticas de Mitigação e Adaptação à Crise Climática, ofertando alimentos saudáveis, incentivando o Consumo Responsável e Apoiando um outro modelo de Economia” apoiará a realização das edições da Feira Agroecológica da Casa Comum no período de setembro de 2025 à março de 2026. As edições da feira ocorrem no primeiro sábado de cada mês, ofertando produtos de base agroecológica oriundos dos municípios de Aracoiaba, Banabuiú, Choró, Ocara, Quixadá e conta com produtos das cooperativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST, ofertados através do Armazém do Campo de Quixeramobim. Serão realizadas 09(nove) edições da feira neste período de execução do projeto, sendo ofertado apoio com serviços de exposições de produtos e com logística geral de espaço visando o bom funcionamento das atividades de comercialização de produtos e a acomodação dos consumidores interessados em adquirir os produtos ofertados.

A Feira Agroecológica da Casa Comum de Fortaleza foi criada no início do ano de 2024, através de uma parceria com a Bodega Ecológica de Quixadá. As edições da feira ocorrem no primeiro sábado de cada mês, sendo ofertados produtos de base agroecológica, produzidos por agricultores e agricultoras familiares de Aracoiaba, Banabuiú, Choró, Ocara, Quixadá e conta com produtos das cooperativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST, ofertados através do Armazém do Campo de Quixeramobim. A Casa Comum está localizada na Rua Nogueira Acioli, 1705, Virgílio Távora, Fortaleza, Ceará.

A ideia de criação da feira surgiu a partir da discussão da coordenação da Casa Comum em que procura colocar o espaço a serviço de práticas que contribuam para a transformação do modelo social vivenciado atualmente. As práticas incentivadas vão desde atividades de formação ideológica, fortalecimento dos movimentos sociais, engajamento na luta em defesa do meio ambiente, dentre outras iniciativas.

Os circuitos curtos de comercialização, como as feiras agroecológicas, promovem renda justa no campo, reduzem o desperdício, garantem alimentos saudáveis e frescos, especialmente para as populações urbanas. Essa informação consta, inclusive, em pesquisas realizadas pela Articulação Nacional de Agroecologia-ANA e pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional-Rede PENSSAN.

Por outro lado, incentivar o processo de realização de feiras agroecológicas é contribuir diretamente com as políticas que podem ser tratadas como mitigação e/ou adaptação aos efeitos das mudanças climáticas. Isto porque ao adquirir os produtos destas feiras, o consumidor fortalece o trabalho dos agricultores e das agricultoras familiares envolvidos no processo de produção com menor agressividade a biodiversidade existente nas áreas produtivas, e em contraponto, estará reduzindo o consumo dos produtos do modelo convencional, que utiliza, dentre as principais práticas nocivas à vida, o emprego desordenado de agrotóxicos e outros insumos químicos.

É muita verdade que o processo de realização de feiras agroecológicas não é simples e nem é barato. O custeio das atividades acaba que muitas vezes comprometendo o que seria a renda financeira dos expositores. Não havendo saldo financeiro, não quer dizer que as feiras sejam ações sem viabilidade, pois o que deve ser posto como cálculo real na maioria das situações são impossíveis de mensurar, como o ganho ambiental, a evolução do público consciente, são exemplos de condicionantes que geralmente não se faz presente nos orçamentos.

A Feira Agroecológica da Casa Comum tem reunindo dezenas de consumidores, e sempre vem aumentando a quantia de interessados a cada edição realizada. A possibilidade de alterar positivamente a participação de consumidores é que se faz necessário se preparar ainda mais para disponibilizar condições satisfatórias de estadia durante a atividade. Disponibilizar apoio logístico que sirva de custeio de despesas com a realização das edições desta feira é o que se propõe neste projeto.

Os benefícios que serão produzidos com a execução deste projeto podem ser constatados nos fatores econômico, social e ambiental. No fator econômico, os benefícios serão de redução dos custos gerados para os expositores com a logística de espaço utilizado, dos custos gerados para a Casa Comum com a logística de limpeza de espaço, serviço de segurança, além de que, para os consumidores, os custos para adquirir os produtos diretamente nas feiras é bem mais vantajoso de que se procurar por produtivos desta natureza em outros mercados. No aspecto social, os benefícios produzidos são a conexão dos povos do campo e da cidade, a valorização e o reconhecimento do trabalho da agricultura familiar, especialmente a de base agroecológica. No aspecto ambiental, o benefício produzido é o incentivo público como forma de apoio nas práticas desenvolvidas durante o processo de produção.

## **6.2-PROGRAMA SAÚDE**

### **6.2.1 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

O Projeto Práticas Integrativas e Complementares em Saúde propôs-se na implantação de ideias inovadoras na área da saúde, visando atendimento para pessoas em situação de vulnerabilidade social. O intuito geral da execução buscou a mesclagem de práticas da naturologia com os costumes locais.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. Atualmente são 29(vinte e nove) terapias contempladas na legislação brasileira e oferecidas pelo SUS, dentre elas destaca-se a Acupuntura, uma terapia milenar de origem chinesa, que utiliza agulhas para estimular pontos e meridianos do corpo que, uma vez equilibrados, minimizam problemas emocionais e físicos.

O objetivo geral deste projeto foi focado para disseminação das técnicas de PICS para uma saúde humana equilibrada com meios e costumes de vida local. Os objetivos específicos foram ofertar oportunidades para a percepção do atual formato de cuidados com a saúde, discutir os modos e costumes locais de cuidados com a saúde, analisar possibilidades de mudanças na cultura local de cuidados com a saúde, avaliar as condições de introdução de técnicas inovadoras sobre cuidados com a saúde, preparar culturalmente os beneficiados para adoção de práticas novas sobre cuidados com a saúde.

O público-alvo foram agricultores e agricultoras familiares, selecionados a partir do indicador de vulnerabilidade social. O formato de atendimento optou por realizar visitas técnicas para análise das situações, seguido de agendamento de atendimento e elaboração de recomendações.

O quadro de recursos humanos utilizado nas atividades foi composto um naturologista, uma enfermeira, uma biomédica, e cinco agentes de apoio. Todos os profissionais prestaram seus serviços de forma voluntária. As atividades foram centralizadas no município de Quixadá e foram executadas no período de janeiro à dezembro.

## **6.3 - PROGRAMA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

### **6.3.1 – COZINHA UNIÃO POPULAR**

O objetivo geral da Cozinha União Popular baseia-se na Política Nacional de Segurança Alimentar. Os objetivos específicos visam atendimento aos povos em situação vulnerável do município; criar e estruturar o modelo de cozinha solidária; distribuir alimentação pronta.

A infraestrutura utilizada no projeto compreendeu bens e materiais de cozinha, água e energia elétrica, equipe técnica e equipe de cozinha, gêneros alimentícios e espaços físicos. O projeto teve como público-alvo a população em situação de vulnerabilidade social do município de Quixadá, formado basicamente por catadores e recicladores da cidade. O projeto beneficiou diretamente 100(cem) pessoas, com a distribuição de uma refeição diária, em cinco dias da semana.

Os recursos financeiros utilizados na execução são do Programa Ceará Sem Fome, do Governo do Estado do Ceará. Os recursos humanos utilizados foram cozinheiros, cozinheiras, técnicos administrativos.

A abrangência territorial do projeto se deu na cidade de Quixadá, ficando distribuído por vários bairros para atender o público-alvo citado. A execução se deu no período de janeiro à dezembro de 2024, sendo que não houve paralização e o projeto continuará no ano seguinte.

As atividades do projeto foram monitoradas e avaliadas pelo de comitê de controle do Programa Ceará Sem Fome e pelos parceiros como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e associações comunitárias.

## **6.4 - PROGRAMA MEIO AMBIENTE**

### **6.4.1-BODEGA ECOLÓGICA**

A Bodega Ecológica é um empreendimento social do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Quixadá e visa a oferta de produtos saudáveis, de base agroecológica, artesanal, regional, que propiciam uma conexão direta entre produção e consumo responsável. Tem por finalidade incentivar as culturas locais, tradicionais, que despertem na sociedade um maior sentimento pelos

valores e costumes sertanejos, como alternativa de construção de relações sociais positivas no âmbito da luta pelas transformações socio-econômicas, no intuito de reduzir as desigualdades de classes e promover o bem estar comum.

A Bodega Ecológica “nasce” a partir da Feira Agroecológica e Solidária de Quixadá. A feira ocorria em praças públicas da cidade e seu público, tanto os expositores como os consumidores, temiam pela cessão das atividades caso houvesse uma decisão por parte da prefeitura em não permitir que as exposições permanecessem nesses locais, o que certamente interromperia toda a sistemática. Surge nesse período a oportunidade por meio de edital do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com ações no Brasil através do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS), coordenado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza-ISPAN, de Brasília-DF. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais decide concorrer ao edital e solicita junto à UNIPOUPA, a elaboração do projeto técnico que compreendesse toda a dinâmica da produção agroecológica e da comercialização solidária. A UNIPOUPA, com vasto conhecimento a cerca dessas políticas e da estrutura do sindicato, montou um super projeto que foi aprovado, tanto na edição principal do referido edital como na edição de apoio suplementar, uma espécie de “premiação” para incentivar os projetos que apresentaram os melhores resultados após sua execução.

O objetivo geral foi a articulação das camadas sociais para o enfrentamento e a contenção do avanço das práticas produtivas com utilização de agrotóxicos. Os objetivos específicos visaram reorganizar o grupo de produtores e produtoras feirantes, articular a entrada de novos participantes e novas participantes ao grupo, reestruturar os equipamentos para realização de feiras, elaborar e executar o calendário de feiras agroecológicas.

Estudos científicos no mundo todo têm evidenciado a relação entre o uso de agrotóxicos e diversas doenças, como: leucemias e outros cânceres; alterações neurológicas (como o Mal de Parkinson); lesões no fígado, pele e pulmão; alergias, alterações hormonais, problemas comportamentais e de saúde mental. O Brasil é líder mundial do uso de agrotóxicos. Os efeitos desses venenos na saúde humana são devastadores. Segundo a “Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida”, rede que reúne diversas organizações da sociedade civil e movimentos populares, 20% dos agrotóxicos que consumimos são altamente tóxicos.

Segundo o levantamento inédito feito pela Agência Pública e Repórter Brasil, com dados de 2019 a março de 2022 do sistema de notificações do Ministério da Saúde, mostra que essas intoxicações levaram a 439 mortes — o que equivale a um óbito a cada três dias. A origem dos recursos utilizados na execução do projeto foi própria, obtida por meio de contribuições dos associados, de doações, obtidas por meio de parcerias com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

O público-alvo do projeto foram os produtores e as produtoras agroecológicos da região, distribuídos nos municípios de Aracoiaba, Banabuiú, Choró, Ibaretama, Ocara, Quixadá e Quixeramobim. O projeto contemplou em 2025 a quantidade de 36(trinta e seis) produtores e produtoras feirantes, distribuídos nos municípios citados. A equipe de recursos humanos do projeto é formada por agentes de agricultura ecológica, técnicos agrícolas, técnicos administrativos, coordenações administrativas, dentre outros.

## **6.5 - PROGRAMA GRATUIDADES**

### **6.5.1 - RESUMO DA EXECUÇÃO**

No Terceiro Setor, denomina-se gratuidade todo o esforço e dispêndios realizados em projetos dos quais não se espera a mesma realização (recebimento) de receita que a de um projeto semelhante nas condições normais do negócio. O Programa Gratuidades 2025 teve como atividades a disponibilização de serviços no município de Quixadá, por meio de ações conjuntas com parceiros.

A gratuidade está normalmente relacionada aos esforços das entidades do Terceiro Setor, especialmente àqueles prestados de forma gratuita ou parcialmente gratuita, conforme definido em sua missão e estatuto social, na prestação serviços essenciais para comunidade nas áreas de saúde, educação e assistência social. Normalmente, a concessão de gratuidade está ligada aos programas e projetos sociais das entidades, de forma beneficente, objetivando a promoção social humana. Nesse sentido, ressaltamos que a contabilidade precisa expressar e evidenciar de modo claro, preciso e transparente toda ação econômica, financeira e patrimonial voltada ao atendimento de ações prestadas com gratuidade, sejam elas de caráter filantrópico, assistencial ou de qualquer outra forma que esteja voltada à ação social.

A gratuidade não é somente aplicável à beneficência, mas a todos os serviços e ações assistenciais que a organização presta à coletividade, que a caracterizam como entidade social sem fins lucrativos, devendo ser apurada e contabilizada na competência correta em que ocorre, ou seja, à medida da realização das despesas.

O objetivo geral foi a oferta de serviços básicos de baixa complexidade, realizados em atividades pontuais. Os objetivos específicos tiveram como foco verificar o interesse por serviços básicos de saúde no meio rural, analisar o acesso aos serviços básicos de saúde no meio rural, incentivar a procura aos serviços básicos de saúde, contribuir para a elevação dos indicadores dos cuidados básicos de saúde no meio rural.

A origem dos recursos foi de ordem própria, por meio de contribuições dos associados; de doações, por meio de parcerias com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com o Instituto Compartilha, associações comunitárias e lideranças locais. A infraestrutura das atividades foi composta de material pedagógico e de oficina, equipamentos de processamento de informações, transporte de equipe técnica, salas para consultas de enfermagem e outros materiais. O público-alvo foram agricultores e agricultores familiares e pessoas em situações vulneráveis. A abrangência territorial limitou-se ao município de Quixadá, e o período de execução se deu de janeiro a dezembro de 2025. O quadro de recursos humanos envolvido nas atividades foi composto de uma enfermeira, um naturologista, cinco técnicos de apoio e diversas lideranças locais.

O processo de monitoramento e avaliação das atividades se deu com a participação de parceiros como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Instituto Compartilha e as lideranças comunitárias locais.

## **7. DECLARAÇÃO**

Na qualidade de representante legal da instituição, declaro sob as penas da lei, que as informações prestadas neste documento são expressão da verdade e possuem Fé Pública.

Quixadá, CE, 30 de março de 2026.

ANTONIO ERONILTON PEREIRA BURITI  
PRESIDENTE DA UNIPOUPA